



ESTUDOS LITERÁRIOS EM FOCO

LITERARY STUDIES IN THE SPOTLIGHT

Lauro Iglesias Quadrado¹

Universidade Federal da Bahia

Thays Keylla de Albuquerque²

Universidade Estadual da Paraíba

Tiago Barbosa da Silva³

Universidade Federal da Bahia

Caríssimo público leitor, é com imenso orgulho que apresentamos esta coletânea de artigos diversificados e instigantes em um novo número dedicado aos Estudos Literários em nossa *ELL - Estudos Linguísticos Literários* - revista dos Programas de Pós-Graduação em Língua e Cultura e Literatura e Cultura do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

Novamente temos uma quantidade significativa de trabalhos publicados: são dezesseis artigos e uma resenha, todos aprovados em processo de avaliação por pares de maneira duplo-cega. Além dessas submissões, que estão

¹ Endereço eletrônico: lauroiq@gmail.com

² Endereço eletrônico: thays.albuquerque@servidor.uepb.edu.br

³ Endereço eletrônico: tiago.bs@ufba.br

disponíveis para leitura logo abaixo, recebemos também outras propostas que, esperamos, logo encontrarão um lar em novos momentos de avaliação. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a todas as pessoas que confiaram em nós e nos enviaram seus desejos e aspirações por meio de seus textos e pesquisas, contribuindo, assim, não só para o fortalecimento da Revista *ELL*, mas também com a manutenção da investigação científica na área das humanidades em um momento de crise, desestímulo e de graves cortes orçamentários nos recursos das instituições de ensino e pesquisa do nosso país.

Gostaríamos também de fazer um agradecimento especial à equipe de revisoras do periódico, composta por **Eleneide Oliveira Silva**, **Ludquellen Braga Dias** e **Silvana Nascimento** e também à editora-chefe da *ELL*, a professora **Juliana Escalier Ludwig Gayer**. Muito obrigado a todas pela parceria neste longo e árduo trabalho de editoração!

Seguimos, então, para a apresentação da miscelânea de textos que compõe este número da revista, que chega formada de diferentes objetos de interesse e pesquisa, em poesia e narrativa, literatura brasileira e diversas literaturas estrangeiras, análises de questões teóricas e de obras literárias específicas, de literaturas clássicas ou contemporâneas. Apesar da variedade de temas, entendemos que não há conflitos ou incoerências, já que essa diversidade fala dos múltiplos caminhos dos estudos literários e culturais na atualidade. Cada pessoa que encontre a revista poderá decidir quais artigos e temas são convenientes para seus anseios no momento da leitura, tendo ainda a possibilidade de se deparar com um assunto novo e se permitir mergulhar nessa descoberta.

Com a certeza dos benefícios e do potencial de vasto alcance das submissões aprovadas, nesse sentido foi delineado o n. 73 de *Estudos Linguísticos e Literários*:

Ana Rosária Soares da Silva, em **A poesia bíblica e erótica do Cântico dos Cânticos**, analisa a poesia bíblica do livro Cântico dos Cânticos, destacando sua inserção na literatura sapiencial e seu conteúdo de amor e erotismo no cânone sagrado. A autora tem base em teóricos que tratam do tema não como objeto das ciências e da razão, mas como forças indissociáveis do homem e como instrumentos valiosos para sua existência. Seu trabalho, portanto, está ancorado na afirmativa de Otávio Paz de que não há amor sem erotismo como não há também erotismo sem sexualidade, reunindo, desse modo, campos da experiência, normalmente, vistos como apartados.

Já em **Metáfora, comparação e contingência**, o autor **André da Cunha Melo** tece comentários sobre os avanços da Literatura Comparada e o que eles significam para a percepção contemporânea de Literatura, perpassada por fatores socioculturais de sua produção. Essa percepção sugere que toda criação é inerentemente política, o que significa dizer que seria possível analisar as complexas teias culturais e políticas de qualquer obra literária, em comparação ou não com outras produções, através da maneira como se constrói a metáfora em gestos criativos, ou seja, analisar a carga política que está implícita no artifício mesmo de se construir a metáfora.

Dionei Mathias, em **Pai: dimensões de uma personagem literária**, discute dimensões da figura paterna como personagem literária, com seu enfoque no romance *Jacob beschließt zu lieben*, de Catalin Dorian Florescu. Sua análise está dividida em três seções: a castração afetiva, a identitária e a existencial. Em todas essas três esferas, o protagonista oscila entre anseio de união e receio face à ameaça de castração, o que pode ser visto através de seus posicionamentos e também das estratégias de processamento dos conflitos,

transformando o texto, portanto, em espaço em que as oscilações do desejo funcionam como motor do enredo, impulsionando os desdobros da narrativa.

O trio **Eduardo de Lima Beserra, Renata Pimentel Teixeira e Ana Clara Magalhães de Medeiros**, em seu **Deambulações no teatro poético de Renata Pimentel**, traz uma análise da publicação de *Denso e leve como o voo das árvores* (2015), da poeta recifense contemporânea Renata Pimentel. Com amparo na teoria da geopoesia, os autores avançam por entre as vozes poéticas dessa obra, que é articulada em torno dos ciclos da natureza, compondo uma dramaturgia-ciclo de poemas. Dessa maneira, o trabalho revela as dimensões estéticas, éticas e políticas da relação poeta-natureza, marcante no trabalho de Renata Pimentel.

Se eu tivesse asas: o repetir, o lúdico e a paisagem em Casa de alvenaria, de **Gabriel Henrique Camilo** analisa a segunda obra da escritora Carolina Maria de Jesus. A repetição é um elemento central nesse estudo, que demonstra a maneira como os aspectos textuais dialogam com as construções de sentido presentes no ato de trazer a experiência de vida para a elaboração da narrativa do eu, de tal forma que a repetição aparece como recurso referente à memória e a uma espécie de “arte do exagero”. A ludicidade se apresenta no modo de compreender a ocupação performática de Carolina Maria de Jesus em espaços e trajetos percorridos pela narradora. Na mesma linha, as paisagens se desdobram como configurações de suas reflexões tanto do contexto social quanto dos devaneios poéticos.

A autora **Gabriela Livramento** traz **Uma releitura da obra Vidas secas de Graciliano Ramos sob a perspectiva gramsciana**. O artigo apresenta um debate emergente a respeito da literatura como uma forma de discurso. A partir de uma revisão bibliográfica, o texto discute a importância da literatura popular

tendo como prisma o romance de Ramos. Com base nesta obra, a autora reflete também sobre os diferentes papéis da linguagem, desde sua função mais básica.

A dupla **João Pedro Rodrigues de Oliveira e Newton de Castro Pontes** realizam uma **Constituição discursiva do humor em *Las fuerzas extrañas*, de Leopoldo Lugones**, escritor argentino considerado um dos originadores da literatura fantástica e da ficção científica na América Latina. Os autores, a fim de compreender o humor não apenas como elemento estético, mas discursivo e argumentativo, partem para uma proposta crítica ainda pouco cultivada pelos estudiosos de Lugones: o entendimento de *Las fuerzas extrañas* como obra que pode expressar posições irônicas e paródicas acerca da ciência do seu tempo.

Já **José Roberto de Luna Filho**, em **Graciliano Ramos crítico: uma visão singular da literatura**, analisa os textos de crítica literária que foram publicados por Graciliano Ramos na segunda metade da década de 1930 e, posteriormente, reunidos no volume *Linhas tortas* (1962). O autor busca apreender dos elogios e censuras nos escritos de Ramos uma visão de literatura que compõe a singularidade do projeto literário desse escritor em sua produção ficcional, buscando similitudes e dissonâncias entre o que o autor diz sobre a escrita e o que escreve, bem como a recusa entre romance social e romance intimista. Para o alagoano, defende Luna, o papel do escritor é ocupar-se das mazelas sociais sem perder de vista a experiência íntima e a profundidade de sua personagem.

Kleber Martiniano Costa apresenta, em **Decolonizando saberes: a importância da literatura em língua de sinais para alunos surdos**, algumas considerações sobre a importância e função dessa literatura para a construção identitária de alunos surdos. Por ela, o autor argumenta, é possível demonstrar que a surdez pode ser vista apenas como uma diferença linguística e não

enquanto deficiência, como apregoa a visão clínica, já que a Libras possui funções e características similares as das línguas orais, funcionando como sistema de representação de significados e, conseqüentemente, de produção de sentidos para o ser humano.

O autor **Leonardo Bruno de Sousa** investiga **Brás Cubas e Bentinho: uma interseção entre discursos silenciosos**. Sua pesquisa tem como objetivo identificar através das vozes narrativas dos personagens, com ênfase naquilo que não é dito, os pontos de interseção que unem a visão de mundo e de sociedade dos personagens narradores. Contemporâneos afins, Brás Cubas e Bentinho são personagens de um Brasil escravagista, no entanto, afeito às ideias modernas e científicas oriundas do século XIX e possuem, segundo Sousa, uma série de características semelhantes como narradores protagonistas que monopolizam o foco narrativo. Este artigo retoma obras canônicas da literatura brasileira na busca de revisitar e ampliar as possibilidades críticas.

Luciana Lacerda de Carvalho, em **A mulher e o leão: os opostos picturais em "Força", de Ronaldo Correia de Brito**, se propõe a apresentar a análise intermediática, por meio da presença da écfrase. O objetivo é mostrar como as relações intermediáticas podem fazer saltar à luz uma parte da trama que se considera perdida, pela análise dos elementos envolvidos, de modo subjetivo.

Em seu **Ética, estética e representação na literatura: (des)territorialização da língua e (des)enquadramento de imagens na escrita de Carolina Maria de Jesus**, o autor **Luciano Santos Xavier** aspira discutir o processo de (des)territorialização do português brasileiro operado por Carolina Maria de Jesus em sua escrita. Para a autora deste ensaio, os manuscritos

originais da escritora borram os padrões ortográficos e gramaticais ao mesmo tempo em que forjam uma estética literária e linguística afro-negro-brasileira, contribuindo para a afirmação, na literatura, de uma epistemologia negra.

O par **Nathaline Bachi Marchett e Márcio Miranda Alves**, em *Ver para ser: o espaço urbano no romance A cidade sitiada, de Clarice Lispector*, investiga a representação do espaço urbano em um dos romances ainda pouco estudados da popular escritora brasileira. Para atingir esse objetivo, são analisadas as noções de espaço e cidade, bem como a noção de espaço enquanto categoria de análise literária. O foco da análise recai na protagonista da trama, **Lucrecia Neves**, em seu deslocamento do povoado rural de São Geraldo para uma grande cidade, em uma reflexão sobre a urbanização e a recorrente migração do século XX a partir da perspectiva feminina.

No artigo **Ecos de Cesário Verde na poesia de António Botto**, **Oscar José de Paula Neto** busca refletir sobre as reverberações do poeta Cesário Verde nos poemas de António Botto, principalmente nos trabalhos publicados a partir do final da década de 1930. Nessa fase de produção, os sujeitos poéticos de parte considerável de poemas de Botto apresentam alguns dos aspectos da poesia cesária, como a estética de um olhar flâneur que deambula por Lisboa e observa os vários tipos sociais que compõem a sua população urbana, explorando, assim, a realidade social. Desse modo, Oscar José contribui para a divulgação do trabalho desses poetas no Brasil, mas sobretudo para revelar a tradição de flanerismo na poesia portuguesa, iniciada com autores românticos e realistas no fim do século XVIII, e que avança até os autores da modernidade.

Pablo Lemos Berned e Schena Karlec Berres, em **Mercúrio cromo, iodo e merthiolate: uma leitura sobre poemas de Bruna Beber**, apresentam uma

leitura de três poemas do livro *A fila sem fim dos demônios descontentes* (2006) reunidos pela unidade temática proposta nos títulos e pela sequência com que aparecem. A análise realizada permite observar a construção da trajetória de cada sujeito lírico de acordo com as relações apresentadas entre o corpo e os conflitos que o cercam.

Encaminhando-nos para o final do dossiê de Estudos Literários, **Rosemary Elza Finatti** traz o seu **Lua mística, águas míticas: o feminino simbólico em *O despertar*, de Kate Chopin**. Busca-se, no artigo, problematizar a imagética do espaço marítimo como símbolo do feminino. Para a autora, a presença da deusa Afrodite pode ser percebida no viés mítico da obra de Chopin, que rompeu paradigmas com sua literatura de teor subversivo à sociedade sulista estadunidense.

Por fim, fechamos o número com a **Resenha: Bakhtin e as artes do corpo**, escrita por **Adriana Pucci Penteado de Faria e Silva**, que escreve sobre o livro organizado por Beth Brait e Jean Carlos Gonçalves intitulado *Bakhtin e as artes do corpo*, destacando a posição do livro dentro da área que, no Brasil, tem se consolidado como Análise Dialógica do Discurso (ADD), na qual se realizam pesquisas sobre questões discursivas da Literatura, das Artes visuais, da Psicologia, Jornalismo, Ensino, entre tantas outras. Para Faria e Silva, a obra em destaque corporifica a força do pensamento sobre o discurso, indo muito além das questões da materialidade verbal da linguagem. Sendo, assim, para a autora da resenha, o livro é um projeto robusto, sólido, audacioso e original.

Desejamos uma boa leitura a todos!